

Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre as condições de trabalho do assistente social em Parintins/Am e as implicações sobre a subjetividade do profissional e o direcionamento de suas ações

VIANA, Beatriz Borges¹

Universidade Federal do Amazonas

NONATO, Alice Alves Menezes Ponce de Leão²

Universidade Federal do Amazonas

Introdução

O presente estudo sobre as condições de trabalho dos assistentes sociais se faz importante na realidade do município de Parintins-AM à medida que mapeia os diversos campos de atuação profissional e os principais dilemas que perpassam o trabalho do assistente social gerando processos de sofrimento. Trata-se de um estudo exploratório e inovador, que abrirá possibilidades futuras de reflexão específicas encontradas nessa pesquisa, além de contribuir para o fortalecimento de estudos sobre a profissão no município.

Objetivos

Objetivo geral: analisar os impactos das condições de trabalho dos assistentes sociais nos espaços socioocupacionais de Parintins e os reflexos sobre o direcionamento de suas ações e a sua subjetividade.

Objetivos específicos: 1) identificar os vínculos empregatícios dos assistentes sociais nos diversos campos de atuação profissional no município de Parintins/AM; 2) verificar de que forma as condições de trabalho incidem sobre a autonomia do assistente social na operacionalização das suas ações; 3) levantar os conflitos interpessoais decorrentes do relacionamento do profissional frente às demandas de fragilização de direitos que ele atende em seu cotidiano de intervenção; 4) e investigar como o assistente social administra o seu tempo livre a partir das condições de vida que ele tem derivadas das suas condições de trabalho.

¹ Bacharela em Serviço Social pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM, Bolsista FAPEAM. beatriz_vi_ana@hotmail.com

² Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia e Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia. Professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas-UFAM/Parintins. allicyponce@gmail.com

Procedimentos Metodológicos

O lócus desse estudo é o município de Parintins onde há seis espaços sócio-ocupacionais de trabalho: saúde, previdência social, assistência social, educação, terceiro setor, e sociojurídico e desse universo foram escolhidas 12 assistentes sociais dos 6 campos de atuação disponíveis, sendo 3 da área da saúde, 3 da área da assistência social, 3 da área da educação, 1 da área sociojurídica, 1 do terceiro setor (organização não-governamental – ONG), e 1 da previdência social. E para a realização deste estudo, utilizou-se uma metodologia pautada no método dialético e os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de 12 formulários de entrevistas para as assistentes sociais escolhidas. E por fim para a análise dos dados qualitativos, utilizou-se a técnica análise de conteúdo.

Resultados/Discussão

Os dados confirmam que a maioria das assistentes sociais trabalha com contrato temporário com 58% enquanto os estatutários são 42%. As profissionais que estão sob o regime de contratação temporária estão inseridas nas áreas da Assistência Social, Saúde, Sociojurídico e Organizações Não-Governamentais enquanto os estatutários localizam-se na área da Saúde, Previdência Social e especialmente na Educação, onde todas as entrevistadas eram concursadas.

No que diz respeito à contratação dessas profissionais, muitas vezes, depende da vontade do governante que está no poder, principalmente em relação às instituições que estão sob a responsabilidade da prefeitura, pois não sabem até quando estarão naquela instituição, o que revela até mesmo a imprecisão de como conduzir o trabalho profissional, a descontinuidade das ações e a submissão a certas tarefas que não são atribuições do assistente social, conforme sinaliza a seguinte fala:

Quem vive de contrato está sempre sobre pressão, é complicado porque você não tem estabilidade. Quando você não tem um vínculo mais seguro, isso vai influenciar no seu exercício profissional, não estimula [a fazer um trabalho melhor] (ASSISTENTE SOCIAL 01, PESQUISA DE CAMPO, 2016)

A exigência de um trabalhador polivalente e multifuncional tem sido cada vez mais presente e que, para serem mais produtivos, sua jornada acaba se estendendo para além da sua carga horária e do local de trabalho, invadindo o seu espaço doméstico. “Eu sempre levo

trabalho pra casa, como relatórios, mesmo porque eu faço parte da equipe volante nas comunidades rurais, então eu tenho que levar pra casa” (ASSISTENTE SOCIAL 02, PESQUISA DE CAMPO, 2016).

Quando perguntadas sobre quais seriam os principais desafios encontrados nas diversas instituições para o desenvolvimento do trabalho elencaram: os vínculos empregatícios, em especial os contratos temporários que interferem na continuidade das atividades realizadas; o transporte, pois na maioria das instituições não há um transporte próprio das instituições, que faz com que muitas vezes o profissional utilize seu próprio transporte; a falta de uma sala própria para o atendimento dos usuários; a falta de qualificação profissional da gestão, municipal e da instituição; valorização salarial; fazer com que a família dos usuários participe das atividades desenvolvidas pela instituição.

Trabalhar com a violação dos direitos é bem cansativo muitas vezes o assistente social é como uma esponja que absorve tudo aquilo que chega em forma de demanda. E como forma de alívio e descanso frente a isso realizam atividades que lhe fazem bem como passeios, atividades físicas, o engajamento na igreja, a família, ou simplesmente ficam em casa.

Considerações Finais

A precarização do trabalho, os contratos instáveis, também estão presentes no cotidiano dos assistentes sociais do município, onde grande parcela dos profissionais empregados nas instituições possui vínculo empregatício temporário, o que interfere diretamente na continuidade das ações realizadas nos diversos espaços sócio-ocupacionais de trabalho. O não cumprimento da lei das 30 horas semanais em algumas instituições, a desvalorização salarial, as ameaças que sofrem pela não resolutividade de alguma demanda, dentre outras questões, que impactam na vida profissional e pessoal, e que muitas vezes prejudicam esses profissionais.

Referencias

CRESS, Conselho Regional de Serviço Social. **Coletânea de Leis**. Conselho Regional de Serviço Social: 15ª Região Amazonas/Roraima. 2ª edição. Manaus: Valer, 2010;

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**. 11ª edição. São Paulo: Cortez, 2007;

RAICHELLIS, Raquel. **O assistente social com trabalhador assalariado: desafios frente às violações de seus direitos**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 07, p.420-437, jul./set.2011.